OFICINAS DE HISTÓRIA DE GOIÁS NO CURSINHO COMUNITÁRIO DA CIDADE DE GOIÁS

Elivan Andrade da Silva
Acadêmico de História, UEG/GO
lvnndrd@gmail.com

Ludmila Moreira Lopes
Acadêmica de História, UEG/GO
ludmila111@hotmail.com

Euzebio Fernandes de Carvalho
Docente de História, UEG/GO
euzebiocarvalho@gmail.com

RESUMO: Para oportunizar espaço para a prática profissional dos futuros professores de História matriculados no terceiro ano da licenciatura em História da UEG, campus Goiás, no corrente ano, constituiu-se uma parceria com a universidade e o Cursinho Pré-Vestibular Comunitário mantido pela prefeitura do município de Goiás-GO. O projeto foi chamado "Oficina de História de Goiás" e é uma realização conjunta entre os discentes da turma de Estágio em História 1, sob orientação do professor Euzébio Carvalho. No presente relato, caracterizamos as oficinas, descrevendo-as e problematizando-as. Descrevemos a metodologia de trabalho, os temas das oficinas e os limites e potencialidades dessa iniciativa. Privilegia-se aqui, a perspectiva dos estagiários. Ao mesmo tempo em que o projeto das Oficinas traz importantes contribuições para a formação de professores a partir do paradigma reflexivo, elas também são fonte de muita responsabilidade por parte de todos os envolvidos. Essa responsabilidade não deixa de ser também um grande desafio para os futuros professores de história

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores de História. História de Goiás. Vestibular. Cursinho Pré-Vestibular.

1. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Este trabalho tem por objetivo relatar as experiências vividas por nós alunos do terceiro ano de História da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Goiás, no cursinho pré-vestibular comunitário da Cidade de Goiás, no qual participamos realizando regências sobre História de Goiás. Esse trabalho de regência no Cursinho é uma das atividades do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em História, supervisionado pelo professor mestre Euzebio Carvalho, por meio da disciplina Estágio Supervisionado I e Didática e Metodologiado Ensino de História.

A regência é um dos momentos que compõem o Estágio Supervisionado. É o momento em que nós, em processo de formação de docência, temos o primeiro contato com a sala de aula como professores. É a preparação para o trabalho produtivo, um processo de aprendizagem de natureza articuladora da práxis, objetivando a ação-reflexão-ação, que se caracteriza por vivências e experiências relacionadas à atuação profissional futura (PROGRAMA DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA E ESTÁGIO).

A regência no cursinho pré-vestibular comunitário da Cidade de Goiás foi pensada no sentido de contribuir para a comunidade local,com aulas destinadas a prepara os estudantes pós-ensino médio para os concursos públicos, dentre eles, os vestibulares. As aulas preparadas para o cursinho partem sempre de bibliografias bastante conhecidas acerca da historiografia goiana, análises de imagens e questões de vestibulares anteriores, sempre fazendo um paralelo do assunto das aulas com fatos do cotidiano desses alunos.

As aulas tem como tema a História de Goiás. Contudo, em cadaregência abordamos um sub-tema, a saber: 1) História Indígena de Goiás; 2)Sociedade e Economia do Ouro; 3)Decadência e Viajantes no Século XIX; 4) História do Tocantins; 5) Modernização em Goiás; 6) Ditadura em Goiás e Guerrilha do Araguaia; 7) Patrimônio (material e imaterial) Goiano: Arquitetura e Festas; 8) Presença Negra em Goiás: Escravidão e Resistência: Quilombos, Identidade Afro-brasileira e Racismo.

As aulas são ministradas por dois grupos de estagiários (A e B) que, a cada mês, intercalam-se. Assim, cada grupo tem o intervalo de um mês até retornar à sala de aula para fazer a regência. A primeira aula ministrada pelo professor Euzebio Carvalho. As oficinas começaram no mês de março. Elas acontecem a cada última segunda-feira do mês (com exceção de julho e dezembro).

Durante o primeiro semestre, as oficinas foram realizadas no Colégio Lyceu de Goiás no período noturno. Já no segundo semestre, elas passaram a ser realizadas no auditório da UEG, por se tratar de um espaço maior, podendo oferecer oportunidade à mais alunos para participarem das oficinas.

A regência começa já na preparação da aula, pela seleção de textos que serão utilizados, esse trabalho é feito pelo Professor Euzebio; a leitura destes textos; construção de material para a aula; usamos em todas as aulas como recurso didático a projeção de slides, com exposição de textos, imagens para serem analisadas e questões de vestibulares anteriores para reforçar o que foi apreendido na aula. Antes da regência no cursinho de fato, o grupo responsável faz um ensaio junto ao Professor, fazendo uma avaliação da aula, se os objetivos estão sendo contemplados, e são realizadas as alterações necessárias. Nos dias de aula, o grupo responsável pela regência, chegando à sala, prepara o material que será utilizado, instala os equipamentos (computador e projetor de imagens), para iniciar a aula.

2. INTERPRETAR E REFLETIR SOBRE A EXPERIÊNCIA RELATA

A experiência de regência no cursinho comunitário foi e tem sido sem dúvida, muito importante para o nosso processo de aprendizagem. Nosso retorno à salada de aula, o primeiro contato com a sala como professores (mesmo não sendo uma sala de aula regular/convencional). É uma atividade diferente da que se esperava, pois como de costume, a primeira fase do estágio é realizada no Ensino Fundamental, mas mesmo assim, como veremos adiante, traz grandes aprendizagens e contribui muito para formação docente.

De inicio, o método escolhido pelo Professor Euzebio Carvalho foi visto com espanto: trabalhar com uma turma tão grande (média de 80 alunos no inicio), e com vistas para os vestibulares, em pleno processo de formação. No entanto, a realidade mostrou-se diferente. Um dos fatores mais positivos do processo de regência é a presença constante do Professor, tanto como orientador, observador e participante do processo. O que oferece uma segurança muito maior.

Ao pensarmos a regência, em todos os seus aspectos, enquanto parte importantíssima para nosso processo de formação docente, refletindo a respeito dos pontos positivos e negativos, percebemos um saldo bem positivo. Realizando a regência no cursinho participamos de uma experiência única; temos um tempo bem grande para preparar as aulas (cerca de um mês, intervalo entre uma aula e outra), podendo realizar boas aulas; a presença do Professor da

disciplina de Estágio é um ponto muito positivo, com orientações sobre todos os processos que envolvem a regência, trazendo sempre segurança e conforto nesse processo de formação; o ensaio realizado antes da regência é uma parte muito importante também desse processo, na qual o Professor faz suas considerações sobre a aula preparada, apontando erros e dando dicas para melhorar a aula; a utilização de recursos que não se restringem apenas ao quadro e giz; aulas com a interação dos alunos; e o lado social das oficinas, de contribuir para a formação de jovens que desejam ingressar numa universidade, são pontos positivos das oficinas. No entanto, como estamos realizando a regência apenas no cursinho, não tivemos ainda contato com a sala de aula "normal" como professores regentes; e também o fato de (agora) estarmos realizando as oficinas no auditório torna o processo de regência bem diferente daquele que estamos acostumados, colocando uma distância grande entre professor e aluno, além da diferença de nível (os estagiários ficam em um palco); essas questões apontam alguns dos pontos negativos desta metodologia.

Além de contribuir para a nossa formação de docência no sentido de didática de ensino e metodologias da aula em sala (por exemplo), as oficinas contribuem em muito para a nossa compreensão acerca dos assuntos das aulas no cursinho (História de Goiás), pois como afirmou Sêneca, "ensinando, aprende-se". Fazendo uma comunicação interdisciplinar com a nossa formação acadêmica.

3. RESULTADOS E PROPOSIÇÕES

Na medida em que desenvolvemos a regência, vamos sempre tomando as aulas anteriores como modelo, elencando elementos que deram certo, para que permaneçam e aqueles que não deram certo, para que sejam ou melhorados ou substituídos. Procurando alcançar uma prática cada vez mais reflexiva, na prática da "reflexão-ação-reflexão [...] visando ao desenvolvimento de uma prática cada vez mais fundamentada e condizente com as necessidades do ambiente educacional." (SCHMIT, 2011). Para ajudar nesse processo reflexivo utilizamos os diários de aula (ZABALZA, 1994), no qual relatamos nossas experiências para que sirvam de ajuda para nossas futuras vivências.

Até agora, superamos alguns medos nossos, fazendo regência para um grupo grande, com a responsabilidade de uma formação para os vestibulares e também de espaço ao usar o auditório. Nossas aulas até agora recebem uma avaliação positiva. Espero para as próximas, que possamos conseguir aumentar os recursos didáticos, como utilizar vídeos, trechos de filmes e músicas, numa tentativa de tonar as aulas mais atraentes, conseguindo maior interação entre professor e aluno, o que reflete, sem dúvida, na aprendizagem desses alunos.

REFERÊNCIAS

SCHIMIT, Miguel Ângelo. *Ação-Reflexão-Ação: A Prática Reflexiva como elemento transformador do cotidiano educativo*. Protestantismo em Revista, São Leopoldo-RS, v. 25, maio-ago. 2011. Disponível em: periódicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/download/157/194; acessado em 31/8/2014.

ZABALZA, Miguel A. *Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores.* Porto, Porto Editora, 1994.